



REDACÇÃO PRINCIPAL  
**ALEXANDRE VIEIRA**  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 30-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Taltaba — Lisboa — Telefone 7

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## UMA GRANDE INFAMIA

\*\*\*\*\*

O edifício de A BATALHA é assaltado por grupos de "defensores" da república, entre os quais vários membros do Grupo Carbonário "Os Treze" que depois de dispararem cobardemente sobre alguns dos redactores do órgão operário, "empastelam" parte do tipo e quebram todos os móveis da redacção

A polícia deixa-os "trabalhar", á vontade  
A guarda republicana cobre-lhes a retirada  
TEM A PALAVRA A CLASSE OPERÁRIA

## OBRA DE VILÕES

Era quasi 1 hora da madrugada. Na redacção trabalhavam nesse momento três redactores de A Batalha, encontrando-se também uma secretária e um repórter de A Patria, que estava tomando notas.

Inopinadamente entram na pequena casa de trabalho algumas caras, uma delas envergando o uniforme de sargento do exército, que gritando e gesticulando começam disparando tiros para dois dos nossos camaradas de redacção que de espirito tranquilo trabalhavam. Ao mesmo tempo que o heróico militar despejava a pistola, um outro bandido vestido de operário voltava as secretárias, partindo tudo que sobre elas se encontrava. A porta da redacção tinha-se postado outros assaltantes.

Neste momento, ao ruído produzido pelas detonações, os nossos camaradas do quadro tipográfico, que trabalhavam na sala adjacente, avançaram para a sala da redacção, a inquirir do que se tratava. Supondo que iam encontrar resistência, os bandidos retrocederam para o corredor, onde, quando entraram, haviam tido a ideia de apagar as lampadas.

Ante o inesperado e traçoireiro ataque, todos nós nos encolhemos numa das dependências da tipografia, enquanto os bandidos proseguíam na sua vil obra de destruição. Eramos poucos e, para mais, não dispúnhamos duma única arma. Tendo assumado à janela, verificámos que em frente e nas imediações do edificio onde está instalada A Batalha se achavam vários grupos de trauliteiros da república, que seguiam acção dos seus sequazes, cobrindo-lhes as costas. A's esquinas das ruas próximas, outros grupos se tinham reunido.

Estiveram perfeitamente á vontade os eméritos patifes, que nessa casa se demoraram além dum quarto de hora, destruindo tudo que encontraram na sua frente. Apesar de bem perto desta officina, na Caixa Geral de Depósitos, se encontrar um posto da guarda republicana e do lado de fora, também próximo, o quartel da mesma guarda dos Paulistas, durante todo esse largo período não appareceu um único soldado da corporação — ela que solicita em comparecer sempre que se produz a mais insignificante desordem.

Os trazeiros do edificio há tãmbém uma esquadra de policia, mas,

apesar disso, nem um único agente compareceu.

Foi necessário, como relatam os jornais, e é verdade, que para vir uma força da guarda republicana vários populares se dirigiram ao quartel dos Paulistas, porque aqueles mantenedores da ordem... não tinham dado por nada.

E em presença da própria guarda, o banditismo continuou, porquanto os assaltantes, entre os quais se contava um sargento da marinha, que parecia ser o seu comandante, proseguiram no empastelamento de vária composição e um deles, cujos sinais correspondem aos do sicário António da Praça — a hedionda criatura que na noite de sexta-feira tentou assassinar o operário Manuel Vieira — não hesitou em lançar mão da cabeça de A Batalha, que roubou, dizendo que a levava como recordação!

Além de cobardes, ladrões!

A que grémio pertencem os patifes?  
A que seita pertencem os sicários que na madrugada de hoje invadiram as instalações de A Batalha, não apenas com o intuito de destruir o material tipográfico e o mobiliário que aqui tínhamos, graças ao honrado esforço da classe operária, mas também para assassinar-nos cobardemente?

Eles pertencem ao conhecido Grupo dos Treze, como se prova com alguns documentos que noutra lugar publicamos e que deixaram cair, e á própria policia do Tacho. Isto é, formam entre a legião de pseudo-defensores da república, que com tal gente se cobre de gloria.

Bom proveito!

### UM GESTO EXPONTANEO

Grande subscrição Nacional pro-Batalha

Um grupo de dedicados amigos de A Batalha ao visitarem, hoje as dependências deste jornal, tomaram a iniciativa da criação duma grande subscrição proletária a fim de não só cobrir os prejuizos sofridos pelo covarde feito do "grupo dos 13" como também para dotar A Batalha de novos melhoramentos.

Os referidos camaradas tem já uma longa lista de donativos — lista que em breve publicaremos — e que á hora de fecharmos o nosso suplemento atinge já algumas dezenas de escudos.

Também várias importâncias nos foram entregues, produto de quotas que o operariado subscreeu em diversas officinas.

Este gesto que, pela sua espontaneidade, demonstra a evidencia o grau de consciência da familia trabalhadora,

### Nota officiosa do Comité Confederal

Quando a burguesia tem mais necessidade de não exacerbar os animos populares por um natural espirito de defesa dos seus privilégios de casta dominadora; quando devem ser as autoridades que mais devem saber comportar-se dentro dum âmbito de respeito pela posição que occupam, posto que se dizem necessárias para a manutenção do que convencionaram chamar ordem pública — são uns e outros levados pela cegueira do torvo odio a cometer as mais vandálicas acções, pela mão de pessoas de instintos torquedades enroupados com os trages verde-rubros da República.

A C. G. T., que não milita em partido politico algum, que é estranha a dogmatismos religiosos ou filosóficos, acompanha, pelo seu órgão na imprensa, todas as questões que á classe operária digam respeito, em particular, e, dum modo geral, todas as questões que se relacionem com o livre pensamento e com o progresso em todas as suas manifestações, adoptando o livre exame de ideias e dos factos em conformidade com os objectivos emancipadores da classe operária.

O seu jornal, A Batalha, não dia sem indignação, deixar de se occupar dos factos em que vários policas estão implicados.

E estes, ou os seus chefes, em vez de esclarecer factos, não podendo talvez desmentir-lhes, preferiram o covarde assalto ao jornal e atentar contra a vida dos seus redactores, com o fim de, por este modo bárbaro e vil, fazer calar quem comete o tremendo crime de ousar dizer o que se lhe afigura ser a verdade.

O Comité Confederal constata que este assalto á Batalha é a demonstração cabal de que há o desejo de esmagar por todas as formas a organização e a sua imprensa.

A C. G. T. não pode e já jamais tolerará, sem um protesto digno, que as forças burguesas, ou simplesmente a policia possa consumir os seus desígnios selváticos.

E assim, na impossibilidade de promover, de momento, um movimento nacional, convida o operariado de Lisboa a manifestar-se na próxima segunda-feira, fazendo distribuir a seguinte proclamação.

Por toda a população operária da

### UNIÃO DOS SINDICATOS OPERÁRIOS

A Comissão Administrativa, que hoje reuniu extraordinariamente, occupou-se da infamia cometida contra o órgão do proletariado A BATALHA e Federação da Construção Civil, protestando em nome da classe operária organizada contra a obra dos sicários que tentam esmagar a organização, e em especial o seu órgão, para que os seus crimes não sejam conhecidos. Resolveu convocar o Conselho de Delegados a uma reunião que se realizará amanhã, domingo, 30, pelas 12 horas.

Mais resolveu convidar as direcções de todos os sindicatos de Lisboa a que promovam amanhã e segunda-feira sessões de protesto contra a grande infamia. Na sede deste organismo realiza-se uma sessão para esse effeito, amanhã, 30, pelas 20 horas.

A Comissão Administrativa.

### Federação Nacional da Construção Civil

E' do dominio já de todo o proletariado o insulto, o agravo feito, pelos sicários á ordem da burguesia, do assalto ao jornal A Batalha, órgão do Proletariado Português, e ao gabinete da Federação, onde destruíram todo o mobiliário e arquivos.

Seria uma afronta sem nome, se o proletariado desta industria não manifestasse o seu protesto, paralisando tudo na próxima segunda-feira e tratando ao mesmo tempo de preparar-se para a sua defesa, pois que o acto hoje perpetrado ás sedes operárias serão o inicio de sucessos mais graves.

Os sicários são bem conhecidos, uns pelo Grupo dos 13 e outros pelos do Tacho, sucessores da Formiga Branca e dos Lacraus. Onde os virdes, operários apertai o casaco, defendendo os vossos haveres e ponde-vos em guarda defendendo a vossa vida.

O momento não é para largas considerações. Fôstes ofendidos. Cumprí o vosso dever, desagravando-vos.

Vinde á vossa sede, vede com vossos proprios olhos o crime desses cobardes. Operários da Construção Civil: Chegou o momento de cumprirdes o vosso dever. Alerta, pois!

### A Federação

de todo o operariado, por 24 horas, na próxima segunda-feira, 30, em sinal de protesto contra o assalto á "Batalha" e á Federação da Construção Civil.

Lisboa, 28 de Agosto de 1920.

C. G. T.

### UMA PREPOTENCIA

Foi ontem de tarde preso, e preso o conservam no calabouço n.º 2 do governo civil, o nosso camarada Mário Domingues, redactor de A BATALHA.

E está preso por delicto de opinião, isto é, por escrever um artigo na BATALHA.

Saiba-o a classe operária

### Proclamação

E' proclamada a greve ge-

### DOIS DOS "HEROIS"

Aqueles que conhecem as normas jornalísticas de A Batalha, sabem que aqui nunca se accusou quem quer que fosse sem provas, pois toda a sua acção se tem apoiado em factos, de que ninguém bem intencionado até hoje tem podido negar a autenticidade.

Podemos ser iludidos na nossa boa fé, mas do que todos, ainda os nossos inimigos mais vis, como os que nos assaltaram a redacção na madrugada de hoje, podem estar certos é que reconhecido, o erro, não deixaremos nunca de repará-lo lialmente, e isto porque acima de tudo prezamos muito a nossa dignidade e as nossas ideias, coisas que nós jamais quereremos ver conspurcadas.

A Batalha, sem recorrer aos processos violentos, violentísimos mesmo, que certa imprensa republicana usou no tempo da monarquia, tem trazido a público muitos dos crimes praticados por aqueles que toem o encargo de manter a ordem, mas que se servem das armas que lhes entregam para satisfazer os seus instintos perversos.

A defesa da república tem estado entregue a verdadeiros bandidos, e o seu predomínio é tam grande que até os próprios politicos republicanos, mesmos os governantes, como succedeu com o ministério Fernandes Costa, toem já sido vítimas deles.

Tendo garantida a impunidade, toem cometido uma larga série de violências e de crimes, que são bem conhecidos de todo o país, não precisando nós sequer do recordá-los neste momento, pois são factos que difficilmente se apagam da memória.

Os grandes responsáveis de tudo quanto tem succedido neste sentido, toem sido os politicos sem escrúpulos, que, para garantir o seu predomínio, organizaram e armaram verdadeiros bandos de criminosos, que por fim hão de acabar de se impôr como senhores absolutos.

Não ha ninguém, por assim dizer, que não tenha sido vexada ou agredida por esses bandidos. Em todos os campos politicos há vítimas, tendo algumas pago com a vida, a ousadia de defender uma ideia.

No fundo, a opinião pública não se tem interessado devidamente por casos tam infamantes, e o resultado está-se constatando diariamente, mas esta situação não pode continuar. Opovotem-se impôr e reduzir á impotência todos os criminosos ao serviço dos politicos, que á falta de meritos, recorrem ao

uso e abuso da força para escalar o poder ou manter-se nele.

Se o povo, se a classe trabalhadora, se todos os homens amantes da liberdade, não se disporem a defender-se contra os sicários e os seus mandatários, não mais haverá liberdade neste país, pois que todo aquele que ouse falar em tal, recebe como resposta um tiro traçoireiro.

E' este o dilema: ou se consentem todas as infâmias dos politicos e dos seus serventúrios, ou se é assassinado. Ora isto não pode ser, o proletariado tem que tomar uma resolução, e mal vai á república se ela para se manter tem de recorrer ao assassinato daqueles que lealmente criticam os actos dos seus politicos e defendem a conquista duma sociedade mais livre e igualitária.

Os politicos e as autoridades mostraram-se, parece, adversos ao covarde assalto de que fomos vítimas, e diz-se que um inquérito foi ou vai ser mandado fazer aos referidos acontecimentos. Se quizerem proceder com sinceridade não lhes será difficil saber quem foram os assaltantes.

Para nós, firmados em factos análogos já passados, esse inquérito não chegará a apurar coisa alguma. O criminoso acto será atribuido vagamente a um grupo de exaltados populares, que a perspicácia da policia nunca conseguirá descobrir.

Mas A Batalha é que não pode deixar de tornar públicas as provas que os cobardes assaltantes deixaram nas suas officinas.

Entre os destrócos encontramos as duas cotas do Grupo Carbonário "Os Treze", pertencente a um sócio 180. Manuel Henriques Júnior e a outra pertencente ao sócio n.º 196, João Silva. Além disto estão em nosso poder cartas e postais illustrados, correspondência amorosa trocada entre Manuel Henrique Júnior e uma senhora, cujo nome não publicamos, pois nada tem com a acção repugnante que se praticou.

Ainda foi encontrado o seguinte bilhete de visita dirigido a um Amigo Manuel e que diz: pediatte quando for formado o Centro Republicano Coronel António M. Baptista que me tragas uma proposta. Teu amigo João Lopes Pereira, empregado da Companhia Geral de Seguros.

19-8-920. Rua dos Fanqueiros, 121, 1.º — Lisboa.

Os documentos aficam á o proletariado que os aprecie.





EDITOR — JOAQUIM CARDOSO  
 REDACTOR PRINCIPAL  
 ALEXANDRE VIEIRA  
 Propriedade da Companhia Geral de Imprensa  
 Lisboa — PORTUGAL  
 Officina de Impressão — Rua de Anália, 11 e 13  
 Telégrapho: 10000 — 10001 — 10002

# A BATA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

28 de Agosto 1930

SUPLEMENTO AO N.º 1  
 PREÇO 5 CENTAVOS

ANO II — N.º 208

## UMA GRANDE INFAMIA

O edifício de A BATA é assaltado por grupos de "delinquentes", da república, entre os quais vários membros do Grupo Carbonário "Os Treze" e depois de dispararem cobardemente sobre alguns dos redactores do órgão operário, "empastelam" parte do tipo e quebram todos os móveis da redacção.

A guarda republicana cobre-lhes a retirada e deixa-os "trabalhar" a vontade.

### TEM A PALAVRA A CLASSE OPERÁRIA

## RA DE VILÕES

Quando a imprensa tem um único órgão, a imprensa operária, não se pode deixar de se preocupar com a sua defesa. É o que acontece com a BATA, que, desde a sua criação, tem sido alvo de ataques e ameaças. Os seus redactores, que são operários, são constantemente ameaçados e a sua redacção é alvo de assaltos e vandalismo.

Um dos últimos ataques aconteceu no dia 27 de Agosto, quando um grupo de delinquentes, apoiados por elementos da guarda republicana, assaltou a redacção da BATA. Os delinquentes, que estavam armados, dispararam sobre os redactores e depois de os empastelarem, quebraram todos os móveis da redacção.

Este ataque é uma clara demonstração da hostilidade da classe operária contra a imprensa operária. A BATA, que é a voz da classe operária, é considerada uma ameaça para os interesses da burguesia e dos elementos da guarda republicana.

A classe operária deve estar preparada para defender a sua imprensa. A BATA não se deixará intimidar por estes ataques e continuará a ser a voz da classe operária.

**Proclamação**

A classe operária proclama a sua liberdade de expressão e a sua liberdade de imprensa. A BATA é a sua voz e ela não se deixará calar.

**UMA PRETENSÃO**

Por ordem do Conselho de Redacção da BATA, é feita a seguinte declaração: A BATA não se responsabiliza pelos ataques e vandalismo praticados contra a sua redacção. A BATA é apenas a voz da classe operária e ela não se deixará intimidar por estes ataques.

**A Federação**

A Federação Nacional da Construção Civil, que é a entidade representativa da classe operária na construção civil, declara a sua solidariedade com a BATA e com a classe operária em geral.

**UM GESTO ESPONTÂNEO**

Os operários de toda a classe operária fizeram um gesto espontâneo de solidariedade com a BATA, enviando-lhe uma subscrição para a sua defesa.

**Proclamação**

A classe operária proclama a sua liberdade de expressão e a sua liberdade de imprensa. A BATA é a sua voz e ela não se deixará calar.